

OPIOFOBIA: ESTIGMAS RELACIONADOS À PRESCRIÇÃO DE ANALGÉSICOS OPIÓIDES E IMPACTOS NA CONDUTA TERAPÊUTICA

ANA BEATRIZ CAETANO FERREIRA; MARIA EDUARDA LEAL DOS SANTOS;
ANNA LUIZA ZORZI MACHADO; GEOVANA MORESCHI BONASSI; LETICIA
SANTANA POPADIUK; JARED PEREIRA SILVA; JOÃO VITOR LUZ; CAMILA
FREITAS DE OLIVEIRA; RUBIANA MARA MAINARDES; BRUNO RODRIGO
MINOZZO

Área Temática: Saúde coletiva

Palavras-chave: Analgésicos opioides; Saúde pública; Educação em saúde

1. INTRODUÇÃO

O manejo eficaz da dor moderada a grave frequentemente esbarra na “opiofobia”, definida como o receio desproporcional ou irracional de prescrever, dispensar ou administrar opioides, motivado pelo medo de dependência e efeitos adversos (Yasinski, 2019). Tal fenômeno transcende a clínica e configura-se como um desafio de saúde pública, pois compromete a analgesia adequada e a qualidade de vida do paciente. Diante deste cenário, o presente trabalho objetiva analisar as barreiras que contribuem para o desuso de opioides e suas consequências.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A estratégia de busca utilizou a base de dados PubMed, a partir dos descritores “Opiphobia” e “Opioid abuse”. Para a seleção dos estudos pertinentes, foram analisados título e resumo e como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos que não abordavam especificamente o uso de opioides, seus estigmas ou implicações na prática clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 21 artigos publicados entre 1985 e 2026, dos quais 7 foram selecionados para leitura na íntegra. Observa-se baixa produção por década, indicando que, embora recorrente na prática clínica, a opiofobia ainda é pouco explorada de forma estruturada, especialmente quanto à sua definição e mensuração (Alsbrook e Hacker, 2025).

O medo do vício é a principal barreira ao uso de opioides, sendo associado à “tragédia da dor desnecessária” e à necessidade de maior equilíbrio e educação no seu uso (Trujillo, 2023). Apesar disso, a maioria dos pacientes com indicação adequada não desenvolve transtorno por uso, contrastando com a percepção de risco entre profissionais e pacientes. Esse receio relaciona-se a interpretações equivocadas sobre uso não médico e potencial de abuso (Zacny *et al.*, 2003). O estigma resultante compromete a relação terapêutica e favorece erros como a confusão entre tolerância e dependência. Além disso, atitudes e crenças dos médicos influenciam a subprescrição, refletindo insegurança no manejo desses fármacos (Baldemir *et al.*, 2019).

O subuso também é influenciado por barreiras institucionais e legais. Em países em desenvolvimento, políticas restritivas, protocolos rígidos e burocracia na prescrição dificultam o acesso e contribuem para o subtratamento da dor (Krakauer *et al.*, 2015). Paralelamente,

descreve-se uma “outra epidemia”, marcada pelo subtratamento da dor devido ao medo dos opioides, coexistindo com a crise de abuso (Yasinski, 2019). Esse cenário reforça a necessidade de equilíbrio entre acesso e controle, além de considerar influências institucionais e corporativas nas práticas e políticas de saúde (Marks, 2020).

A ausência de uma abordagem multidisciplinar eficaz agrava a problemática da fobia aos opióides, visto que a insegurança no manejo dos efeitos adversos induz uma conduta subdimensionada e/ou ineficaz (Alsbrook e Hacker, 2025). Destaca-se, portanto, a necessidade de maior capacitação profissional e uso racional dos opioides (Trujillo, 2023).

4. CONCLUSÃO

A opiofobia é um problema multifatorial alimentado por lacunas educacionais, institucionais, legais e sociais. A baixa densidade de artigos reforça a urgência de novas pesquisas, a fim de desconstruir barreiras sistêmicas e promover educação em saúde continuada, garantindo acesso terapêutico ético, seguro e eficaz.

5. REFERÊNCIA

ALSBROOK, K. E.; HACKER, E. D. Defining and measuring opiophobia: a systematic review. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 22, n. 4, e70065, 2025.

BALDEMIR, R. *et al.* An assessment of physicians’ attitudes toward opioid usage and opiophobia: results of a survey from a training and research hospital. **Agri**, v. 31, n. 1, p. 23–31, 2019.

KRAKAUER, E. L. *et al.* Toward safe accessibility of opioid pain medicines in Vietnam and other developing countries: a balanced policy method. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 49, n. 5, p. 916–922, 2015.

MARKS, J. H. Lessons from corporate influence in the opioid epidemic: toward a norm of separation. **Journal of Bioethical Inquiry**, v. 17, n. 2, p. 173–189, 2020.

TRUJILLO, K. A. Opiophobia and the tragedy of needless pain: a call for education and balance. **Pharmacology, Biochemistry, and Behavior**, v. 230, p. 173616, 2023.

YASINSKI, E. The other opioid epidemic. American Society of Hematology, 2019.

ZACNY, J. *et al.* College on Problems of Drug Dependence taskforce on prescription opioid non-medical use and abuse: position statement. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 69, n. 3, p. 215–232, 2003.